

## 22 HIPERPLASIA NODULAR DA GLÂNDULA PERIANAL EM FÊMEA CANINA

FERREIRA, M. B.<sup>1</sup>; FERNANDES, K. S. B. R.<sup>1</sup>; SILVA, A. M.<sup>1</sup>; ROCHA, B. Z. L. L.<sup>1</sup>; MARQUES, K. C.<sup>1</sup>; CARDOSO, I. R. S.<sup>1</sup>; FILGUEIRA, K. D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró, RN. Residentes em Clínica Médica de Pequenos Animais na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró, RN

<sup>2</sup> Médico-veterinário, mestre e docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró, RN. E-mail: mirlla.baracho@gmail.com

As glândulas perianais, também denominadas de hepatoides, são glândulas sebáceas modificadas que se localizam primariamente na pele da região perianal. Na espécie canina, embora estejam presentes após o nascimento tanto em machos quanto em fêmeas, são maiores e mais extensas nos machos adultos, e conseqüentemente a ocorrência de patologias relacionadas à glândula perianal é mais comum nestes últimos. Em virtude da rara ocorrência em cadelas, o presente trabalho descreve um caso de hiperplasia nodular da glândula perianal de uma fêmea.

Uma cadela com doze anos, da raça poodle e castrada possuía um aumento de volume na região adjacente ao ânus. A paciente foi submetida à avaliação física. Solicitou-se exame citológico da lesão. Optou-se por uma biopsia excisional, seguida de histopatologia.

Constatou-se normalidade dos parâmetros vitais. Havia um nódulo (2,2 × 1,8 × 1,2 cm) epidermodermal localizado na porção dorsal do esfíncter anal. Não ocorriam proliferações em outras áreas anatômicas aparentes. A citologia indicou processo proliferativo das glândulas perianais. O quadro histopatológico foi compatível com hiperplasia nodular de glândula hepatoide (ou perianal). O animal apresentou uma adequada recuperação pós-operatória, sem recidivas até o presente momento. A etiologia para a hiperplasia nodular da glândula perianal ainda não foi comprovada em sua plenitude, mas fatores hormonais parecem exercer um papel importante no desenvolvimento. O aparecimento da alteração relaciona-se, nos caninos machos, à presença da testosterona circulante (para os indivíduos não orquiectomizados), enquanto nas fêmeas caninas se associa à ausência da concentração de estrógenos, em virtude da prática de ovariossalpingo-histerectomia. Assim, esse padrão poderia justificar a gênese da hiperplasia da glândula perianal na cadela em discussão. A proporção da enfermidade, ao se comparar machos e fêmeas da espécie canina, é de 6:1, respectivamente. Tal afirmação reforçou a apresentação incomum da hiperplasia nodular da glândula perianal na cadela descrita.

Dentre as lesões proliferativas cutâneas perianais das fêmeas caninas, principalmente aquelas castradas, deve-se

considerar a hiperplasia da glândula hepatoide como um diagnóstico diferencial

## 23 UTILIZAÇÃO DA QUIMIOTERAPIA METRONÔMICA NO CARCINOSSARCOMA MAMÁRIO METASTÁTICO CANINO

FERREIRA, M. B.<sup>1</sup>; FERNANDES, K. S. B. R.<sup>1</sup>; SILVA, A. M.<sup>1</sup>; ROCHA, B. Z. L. L.<sup>1</sup>; MARQUES, K. C.<sup>1</sup>; CARDOSO, I. R. S.<sup>1</sup>; FILGUEIRA, K. D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

<sup>2</sup> Residentes em Clínica Médica de Pequenos Animais na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

<sup>2</sup> Médico-veterinário, mestre e docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

O carcinossarcoma mamário é incomum em caninos e tem prognóstico desfavorável, devido ao rápido crescimento e às frequentes metástases. Protocolos constantes e com posologia reduzida de agentes citotóxicos, administrados a intervalos curtos e regulares, podem ser utilizados como possibilidade de terapia, recebendo a denominação de quimioterapia contínua em baixa dose ou quimioterapia metronômica. O presente trabalho relata o emprego de fármacos antineoplásicos de modo metronômico para controlar o carcinossarcoma mamário canino.

Uma cadela de nove anos, poodle, apresentava neoformação mamária, com evolução de três meses e progressão vertiginosa. A paciente foi submetida à avaliação física. Solicitaram-se radiografias torácicas e foi realizada biopsia incisional da lesão mamária, com envio para histopatologia. Optou-se por prescrever ciclofosfamida (50mg/animal, via oral, a cada sete dias) e metotrexato (2,5mg/animal, via oral, a cada sete dias). Realizou-se seguimento da paciente (previamente e após o início da quimioterapia), composto de exame clínico, hemograma, bioquímica sérica (renal e hepática) e radiografias torácicas.

Constatou-se tumor (8,8 × 8,6 × 2,8 cm) em glândula mamária inguinal direita. A imaginologia pulmonar exibiu completo acometimento do órgão por proliferações. A histopatologia detectou um carcinossarcoma mamário. Em virtude de a macroscopia mamária impossibilitar a completa excisão (o que justificou a biopsia incisional para se determinar o tipo histológico) e a associação com disseminação metastática em pulmão, encorajou-se o uso dos antineoplásicos de maneira metronômica. Os dados do acompanhamento clínico-laboratorial indicaram a estabilização neoplásica. Todavia, após dois meses, a cadela veio a óbito por insuficiência respiratória. A quimioterapia metronômica visa manter a velocidade de crescimento de

tumores progressivos, controlando neoplasias irrissecáveis ou metastáticas. Para a paciente em questão, embora não tenha ocorrido a deleção do tecido neoplásico, a terapia foi fundamental na estabilização temporária da neoplasia mamária e das respectivas metástases.

A quimioterapia metronômica desponta como uma possibilidade de opção terapêutica para o carcinossarcoma mamário canino metastático.

## 24 ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE LEPTOSPIRAS PATOGÊNICAS EM CÃES COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEPTOSPIROSE

TOZZI, B. F.<sup>1</sup>; MIOTTO, B. A.<sup>2</sup>; PENTEADO M. S.; HAGIWARA M. K.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discentes do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP

<sup>2</sup> Doutorando do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP

<sup>3</sup> Professora Titular do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP. E-mail: ba\_tozzi@hotmail.com

A leptospirose é uma zoonose bacteriana decorrente da infecção por espécies patogênicas do gênero *Leptospira*. Cães infectados podem apresentar alterações clínico-laboratoriais inespecíficas, sendo necessária a realização de diferentes testes para o diagnóstico da doença. O presente trabalho relaciona os achados clínico-laboratoriais com resultados da reação em cadeia por polimeras (PCR), soroaglutinação microscópica (SAM) e isolamento para a realização do diagnóstico da leptospirose em cães com suspeita clínica.

Foram coletadas amostras de sangue, soro e urina de 24 cães com suspeita de leptospirose, atendidos na Clínica Médica do Hovet/FMVZ-USP entre fevereiro de 2013 e julho de 2015 apresentando quadro de azotemia, associado a dois ou mais sinais clínicos de leptospirose aguda. As amostras de sangue e urina foram destinadas à detecção de material genético de leptospirose por meio da PCR e ao cultivo bacteriano. Amostras de soro foram destinadas à titulação de anticorpos pela SAM.

Dos 24 cães, 13 apresentaram amplificação de material genético de leptospirose em amostras de urina e/ou sangue. Na reação de SAM, dez animais apresentaram títulos variando de 100 a 3.200. Seis cães foram avaliados em mais de uma ocasião, não sendo observada soroconversão nem leptospirose. O isolamento bacteriano foi obtido em amostras de urina de dois animais. O animal A foi atendido em uma ocasião, apresentando títulos de 400 para os sorovares *Icterohaemorrhagiae* e *Copenhageni*. O animal B foi atendido em três ocasiões, evidenciando leptospirose e títulos séricos negativos. A tipificação molecular dos isolados

pela técnica de MLST resultou na espécie *interrogans* e a caracterização pelo uso de anticorpos policlonais resultou no sorogrupo *Icterohaemorrhagiae*.

As técnicas de PCR foram mais eficazes que a SAM no diagnóstico. Apesar do uso de técnicas moleculares e sorológicas, o diagnóstico definitivo da infecção só foi confirmado pelo isolamento de leptospirose em meio de cultura. A tipificação molecular dos isolados pode contribuir para o delinear as estirpes mais frequentemente associadas à infecção aguda em cães e para futuras composições de vacinas contra a leptospirose canina.

## 25 CARACTERIZAÇÃO DE UMA NOVA MUTAÇÃO COM PERDA DE FUNÇÃO DO GENE KMT2D EM CAMUNDONGOS

YAMAMOTO, P.K.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, N.S.<sup>2</sup>; MARCONDES, G.M.<sup>3</sup>; MANES, M.<sup>4</sup>; GARCIA GOMES, M. S. A.<sup>3</sup>; BERNARDI, M.M.<sup>6</sup>; DE SOUZA, T. A.<sup>3</sup>; MASSIRONI, S. M. G.<sup>5</sup>; MORI, C. M. C.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Graduando da FMVZ/USP. E-mail: pedrokyamamoto@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre da FMVZ/USP

<sup>3</sup> Doutorando da FMVZ/USP

<sup>4</sup> Mestranda da FMVZ/USP

<sup>5</sup> Especialista de Laboratório pelo ICB/USP

<sup>6</sup> Docente da FMVZ/USP

O camundongo mutante recessivo bate-palmas (bapa) originou-se de mutagênese química induzida por ENU e apresenta alterações posturais com movimentos anormais dos membros posteriores quando levantado pela cauda. No sequenciamento do exoma identificou-se uma mutação no gene KMT2D, localizado no cromossomo 15, que foi confirmada pelo método de Sanger. A perda da função do gene KMT2D em humanos foi descrita como responsável pela síndrome de Kabuki, uma anomalia congênita rara, autossômica dominante. O fenótipo clínico da doença é variável, mas algumas características mais comuns são face dismórfica, anormalidades esqueléticas, leve a moderado retardo mental e retardo do crescimento pós-natal. O presente trabalho analisa o comportamento e a morfologia crânio-facial dos camundongos bapa e compara as observações efetuadas com modelos de mutação do gene KMT2 descritos na literatura. As imagens radiográficas do crânio foram obtidas com o aparelho MinX-Ray e placa modelo Mark IIG, da marca Sound Eklon, utilizando 60 kV e 0,9, mas incidindo perpendicularmente ao plano filme-foco com distância de 65cm. As tomadas radiográficas foram projetadas lateralmente. A partir dessas radiografias definiram-se quatro regiões (numeradas de 1 a 4) para as medições, utilizando o programa Imagem J. Nos testes comportamentais foram avaliados os parâmetros: 1) atividade geral em campo aberto, incluindo tempo de locomoção e frequência de levantar, e 2) coordenação motora na trave elevada.